

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

MEDIAÇÃO E(M) EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lisiane Catieli Mazzurana¹
Joana Filipa Sousa Campos²

RESUMO

O tema abordado neste trabalho assenta no olhar sob a mediação no espaço educacional, quais as suas contribuições e a sua importância neste meio de ensino e aprendizagem. O lugar de formação escolar e acadêmico, é perpassado por muitos encontros e desencontros que deixam marcas e é, também, aberto e propício ao conflito. Deste modo, a mediação busca formas de prevenir e refletir sobre este último. O objetivo deste estudo é promover a mediação na educação e na formação de professores, e estabelecer um diálogo contínuo entre ambos, conhecendo e respeitando as suas diferenças e potencializando os seus respectivos papéis (trans)formadores na sociedade.

Palavras-chave: Educação. Formação de Professores. Mediação.

INTRODUÇÃO

Com a recente confrontação com as diversas notícias que chegam do Brasil, tanto nos jornais, como nas redes sociais sobre a educação, deparamo-nos com as dificuldades que quer as universidades privadas, quer as universidades públicas encontram para manter as unidades de investigação em funcionamento. Assim, surge o questionamento de como será o futuro dos jovens que sonham com uma licenciatura ou bacharelado. Deste mesmo modo, pensamos sobre a educação das crianças que ainda nem sequer iniciaram a sua vida escolar, e já lhes foi tirado a opção de muitas formações que talvez poderiam interessar-lhes no futuro. Tendo em vista este cenário e as referências universitárias de pesquisas que auxiliam nas conquistas educacionais e nos avanços da mesma, reflete-se, neste artigo, sobre as mudanças que ainda irão ocorrer na educação, esta que é comumente alvo de inúmeras pesquisas e debates.

O professor, que está em constante formação, preocupado com a melhor forma de ensinar, contando com as melhores técnicas e os melhores recursos, nunca está sozinho. Há

¹ Mestranda em Educação com especialização em Mediação Educacional, pela Universidade do Minho-PT. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos-BR. catielimazzurana@gmail.com.

² Mestranda em Educação com especialização em Mediação Educacional, pela Universidade do Minho-PT. Licenciada em Línguas Aplicadas pela Universidade do Minho – Braga-PT. joana_campos1@outlook.com

XXII ENACED – II SIEPEC

sempre terceiros preocupados em fazer a diferença na vida de tantos jovens e crianças, o que faz com que se deposite na educação a esperança de um futuro melhor. Por outro lado, também o professor busca novas estratégias que consigam auxiliá-lo no decorrer das diferentes aulas, sejam elas presenciais ou *on-line*, e no contato que tenta estabelecer com os alunos. Conhecer a realidade de uma turma, em média de vinte e cinco alunos, nem sempre é fácil para um professor que passa um ou dois períodos por semana em sala de aula, tampouco é fácil para a professora de alfabetização, por exemplo, que apesar de estar diariamente em sala, dificilmente possui um auxiliar para ajudá-la a atender as necessidades dos seus alunos da melhor forma possível. Para além disto, note-se também a necessidade do aperfeiçoamento das práticas e dos recursos necessários para trabalhar com os alunos que necessitam de uma auxiliar e planejamento específico. Só assim é possível haver uma verdadeira inclusão de todos os alunos em contexto de sala de aula.

Pensando na formação inicial de professores, na sala de aula e na educação, encontra-se na Mediação ferramentas e meios para ajudar a (re)pensar e melhorar o ambiente em que o professor está inserido e seu próprio modo de atuar. O presente trabalho encontra-se estruturado em dois momentos diferentes. O primeiro momento mostra a abordagem desta temática que visa explicitar a dimensão da mediação junto da educação, contando com reflexões de autores como Ana Maria C. Silva (2011), Lascoux (2009), Paulo Freire (2009), entre outros. O segundo momento trata a comunhão entre a mediação e a educação, os espaços que a mediação pode ocupar e qual a sua contribuição para a qualidade do ensino e a formação de professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho, perpassa estudos e leituras desenvolvidas no curso de Mestrado em Educação com especialização em Mediação Educacional na Universidade do Minho. Propostas estas, para (re)pensar o lugar da mediação em diversos campos da educação, inclusive nas escolas, bem como perpassando a formação de professores.

Muito se fala de mediação, mas pouco se percebe os diferentes espaços em que ela pode estar presente. Através do autor Lascoux (2009) entende-se que a mediação é uma prática extensiva, transdisciplinar e universal que incide não só na regulação de litígios, como também na prevenção de conflitos, através da prática dialógica, da escuta ativa, da criação de espaços de partilha e de procura de tranquilidade e paz entre partes. A origem desta prática

XXII ENACED – II SIEPEC

remota, e sem um consenso quanto ao seu surgimento, está associada às comunidades/civilizações, como meio de solucionar conflitos ou problemáticas com a participação das pessoas mais velhas (entendidas como as que possuíam maior sabedoria) e os seus respectivos líderes. Ao longo dos anos, a mediação foi sendo aperfeiçoada e praticada em diversas áreas como a judicial, social e comunitária, chegando finalmente à área da educação.

Afinal, o que têm em comum a educação e a mediação? Ambas são perpassadas pelo conflito, seja ele implícito ou explícito. A partir do momento em que o conflito é reconhecido como parte das relações humanas e sociais, é preciso usufruir dele para o crescimento pessoal e coletivo. Contudo, também é necessário saber extrair o que dele advém de maneira produtiva, assim como saber prevenir, em determinadas circunstâncias, os mesmos, de maneira a transformar o meio em que se está inserido. Para que a intervenção positiva da mediação aconteça, é necessário existir uma abertura por parte dos educadores para compreenderem o papel da mediação neste espaço e como ela pode contribuir qualitativamente para o aprendizado, o conhecimento pessoal e para uma cultura de paz. Ademais, a prática da mediação consegue ainda criar uma ligação mais profunda com a educação, uma vez que aperfeiçoa as competências sociais (a maneira como se ouve e tenta perceber o outro, através da escuta ativa e da empatia) e as relações sociais (já que mune o ser humano de uma maior capacidade de compreensão e abertura ao conhecimento de outras realidades que não são apenas a sua, gerando contextos sociais e pessoais mais saudáveis e harmoniosos).

Partindo dessa perspectiva, Silva (2011, p. 256) afirma que “Os contextos educativos são contextos de excelência para os abordar e trabalhar, numa perspectiva integradora, de desenvolvimento pessoal e social e, nesse sentido, com um forte pendor educacional e formador”. Entende-se, assim, o espaço educacional como um lugar de excelência para trabalhar e gerir o conflito. Do mesmo modo, a formação docente é o lugar de reflexão-ação-reflexão sobre a prática que está ou irá exercer, tendo conhecimento de que o conflito estará sempre presente e que precisa de saber dominar práticas que irão auxiliar nas resoluções e prevenções do mesmo. Freire (2009, p. 24) dizia que “o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Assim, o educador compromete-se a aperfeiçoar as suas práticas, bem como a manter-se atualizado na profissão

XXII ENACED – II SIEPEC

escolhida, para oferecer da melhor forma possível uma educação de qualidade, conforme a disponibilidade de cada escola ou entidade em que trabalha.

Para desenvolver essa relação entre mediação e educação, o docente precisa de ter um conhecimento sobre o que é mediação, quais são os seus princípios norteadores, e como colocá-la em prática. Sendo assim, muitas vezes é necessário realizar ações formativas sobre essas mesmas práticas. Embora ainda não se tenha muitas ofertas que visem a mediação educacional no Brasil, é possível realizar parcerias entre quem domina esse campo e instituições de interesse para ensinar os seus professores. Existem três métodos de se trabalhar com a mediação, nomeadamente, o método de resolução de conflitos, método de intervenção no conflito e método de transformação do conflito, cada um deles pode ser aplicado nas aprendizagens, tudo dependerá do que se visa alcançar (SILVA, 2018).

Por fim, é necessário conhecer os princípios fundamentais da mediação, para poder realizar sua prática usufruindo desses saberes para qualificar a sua profissão e o seu ensino, tornando os alunos conhecedores do poder de transformação que a mediação oferece, independentemente da idade que possuem. A mediação é uma oportunidade para a mudança de mentalidades, uma nova cultura de resolução e prevenção de litígios que não encara as diferenças como uma barreira, mas sim como uma nova forma de entender o próximo. Segundo Torremorell (2008), é a mediação que abre portas para a criação de uma melhor coesão social, pois cria a capacidade de gerar empatias perante outras culturas. Por fim, os princípios da mediação são: imparcialidade, equidistância, confidencialidade, cooperação, voluntariedade, igualdade e empatia. Deste modo, os seus valores assentam na essência de uma cultura democrática e de paz, enfatizando o respeito, o diálogo, a cooperação, a escuta ativa e a valorização das heterogeneidades como fatores primordiais para a promoção e desenvolvimento humano e o convívio educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao abrirmos espaço para a mediação nos ambientes educativos (principalmente escolas e universidades) também ampliamos os horizontes formativos, permitindo pensar um ensino envolvente, construtivo, que educa para a responsabilidade, para a cidadania e, sobretudo, para a paz. Assim, as estratégias e modelos de atuação da mediação envolvem o reconhecimento mútuo da importância de cada parte envolvida, e ensinam a formular perguntas reflexivas, fazendo-nos pensar e colocando-nos no lugar do outro, validando, por

XXII ENACED – II SIEPEC

isso, os sentimentos dos litigantes e tendo sempre em vista a participação voluntária de cada um nas sessões, já que um dos seus princípios é a voluntariedade. Todas estas ações concebem a mediação,

como uma metodologia participativa, interativa e colaborativa, facilitadora do reconhecimento e da autodeterminação dos diversos intervenientes apoiada em princípios e em modelos que são mobilizados nas práticas através de estratégias e técnicas particulares sustentadas no conhecimento, na aprendizagem teórica e prática e na (auto)supervisão. (SILVA, 2018, p. 26–27).

Para pensarmos uma educação transformadora, uma formação de professores potente, é necessário refletir sobre os caminhos percorridos até ao momento e como podemos qualificar ainda mais esse espaço tão fundamental na vida humana. Deste modo,

[...] temos como pressupostos que a mediação se constitui como uma ação múltipla, com potencialidades (trans)formadoras, cujo objectivo é formar para a responsabilidade e cooperação, a partir da elevação da auto-estima e da autonomia. Esta formação não se pode reduzir a uma estrita intervenção curativa, de reposição da ordem ou restabelecimento da comunicação, mas deve assentar na finalidade de uma educação para os valores [...]. (SILVA, 2011, p. 257).

Considerando esta última citação como basilar para pensar a mudança, ressalta-se o papel da formação de professores. Afinal, qual é a melhor forma como se tem vindo a ensinar, a aprender a lidar com a mudança, com o conflito, com a diversidade que decorrem do ensino e da aprendizagem? De que forma estamos capacitados e, conseqüentemente, capacitando os alunos para a cultura do diálogo, a construção da paz e do autoconhecimento? Estes questionamentos mostram a necessidade de aprendermos com a mediação educacional métodos e técnicas capazes de ultrapassar os muros das escolas (e universidades), e criar um ambiente rico de respeito e saberes para além das unidades curriculares.

Quando se inicia a jornada académica muito se aprende sobre técnicas, métodos e pedagogias para melhorar o ensino. Aprende-se a controlar tonalidades de voz, expressão corporal, dinâmicas das mais diversas para engajar o aluno nas atividades propostas, mas não se aprende a dominar emoções, potencializar a escuta ativa, a empatia, a autossupervisão, muito menos como gerir conflitos. Essas aprendizagens são de grande importância para a sociedade que estamos a formar diariamente, de modo que é o professor que passa a maioria do tempo com os alunos assumindo ações para além do ensinar. Assim como Lascoux (2009, p. 25) traça a prática do mediador como de “acompanhamento, de facilitador”, mencionando

XXII ENACED – II SIEPEC

que é este elemento que auxilia na construção de uma relação, ou até numa relação já existente, apenas intervém e serve de ponte de comunicação entre partes e, por conseguinte, (re)estabelece a qualidade comunicacional entre todos os intervenientes. Se olharmos para a educação, o professor também exerce um papel de mediador, na forma como aborda as questões de cada um, nas estratégias que usa para chegar até à turma, no aperfeiçoamento das suas qualidades pessoais e sociais, mas principalmente, na sua relação construtiva com os alunos.

Todavia, a prática docente não se faz sozinha, ela é perpassada por inúmeros saberes e fazeres que constituem a docência, saberes esses que vem antes e durante a carreira profissional, aprendendo desde cedo a ensinar, dominando os saberes docentes necessários à sua prática (TARDIF, 2002). Já dizia Freire (2009, p. 39)

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de *inteligir*, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo, por isso, é dialógico e não polêmico.

Ser professor na atualidade é ser mestre em *inteligir*, é ser mediador de conhecimentos, é dominar os saberes que advém da docência, refletindo sobre as suas práticas e aperfeiçoando-se de maneira a dar sempre o melhor aos educandos e a si próprio. Deste mesmo modo, busca, desde o início da sua formação docente, conectar-se com a essência dos saberes que possui, aperfeiçoando o seu exercício em cada oportunidade de estar em sala de aula, aprendendo e reaprendendo com os alunos, numa ação mútua de troca de realidades e conhecimento. De acordo com Jacques Delors (1996) a educação deve ser “uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda vida, no plano cognitivo e prático”, quer isto dizer que vivemos em constante aprendizagem, e que a educação é algo que se prolonga por toda a nossa vida e em todas as esferas da mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a mediação entrelaçada com a educação pode potencializar, de verdade, um ambiente saudável de convívio diário. Pode-se iniciar uma jornada significativa de ensino e aprendizagem, pois a mediação tem muito para oferecer no que concerna à construção educacional baseada no respeito, na escuta ativa e no diálogo. Formando professores

XXII ENACED – II SIEPEC

mediadores, a escola, a comunidade e a sociedade, tornar-se-ão lugares melhores para o convívio. Porém, a mediação não aparece como uma solução mágica para os problemas existentes nos espaços educativos, ela é um importante meio para a resolução e prevenção dos conflitos que circunscrevem a sociedade hodierna, tendo as suas especificidades, e, como tal, possuindo ferramentas para impulsionar a (trans)formação dos espaços em que é exercida.

Ao estar em constante busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento, o professor não só melhora a sua forma de ensinar, mas também se abre ao novo, à medida que busca conhecimento. Tanto a mediação, como o educador, são agentes ativos com papéis transformadores na sociedade, pois ambos conseguem construir e reconstruir significados que irão contribuir para o desenvolvimento de cada sujeito que perpassar o seu caminho.

Refletir sobre a prática docente, a formação de professores e o espaço que a mediação pode ocupar na educação, é refletir também o nosso futuro como docentes. Ao longo de toda esta exposição, refletimos sobre o nosso próprio percurso, enquanto docentes ou explicadoras (professora particular), mas sobretudo enquanto futuras mediadoras. Para além disso, também este artigo assenta sobre a visão das inquietantes professoras que não se contentam com a educação atual e que procuram formas de melhorar os seus espaços de atuações. Tendo em vista o pensamento sobre tudo o que pode ser feito para melhorar os espaços educacionais, este trabalho veio ainda ajudar a refletir sobre tudo o que pode ser modificado nestes contextos e ambientes de convívio, de uma forma saudável, ajudando jovens e crianças a dialogarem, a refletirem sobre os seus próprios futuros e construírem uma sociedade mais justa e solidária, albergando em si uma cultura de paz.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. UNESCO. 1996. ISBN 85-249-0673.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LASCOUX, Jean-Louis. **A prática da mediação**: um método alternativo de resolução de conflitos. Tradução de Angela Maria Lopes. 4. ed. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, 2009. ISBN: 978-989-8304-03-2

SILVA, Ana Maria Costa e. Mediação e(m) educação: discursos e práticas. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 6, n. 12, p. 249-265, jul./dez. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304011362_Mediacao_em_educacao_discursos_e_praticas. Acesso em: 30 ju. 2022.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

SILVA, A. M. C. O que é a Mediação? Da concetualização aos desafios sociais e educativos. *In*: FLORES, Maria A; SILVA, Ana M. C; FERNANDES, Sandra (orgs.). **Contextos de Mediação e de Desenvolvimento Profissional**. Santo Tirso: De Facto, 2018. p. 17-34. ISBN: 978-989-8557-89-6.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORREMORELL, M.C.B. **Cultura de Mediação e Mudança social**. Porto: Porto Editora, 2008.